

Introdução ao trecho de *Jogo da Consciência*

Era maio de 1969. O verão chegava ao pico em Gurudev Siddha Peeth, tão intenso que ondulações de calor eram visíveis na atmosfera. Swami Muktananda estava planejando escrever sua autobiografia.

Quando Baba (como Swami Muktananda era afetuosamente chamado) contou a um dos Siddha Yogues sobre seu plano para escrever o livro, este sugeriu a Baba que, ao invés de embarcar em um trabalho de tamanha magnitude no intenso calor do verão de Ganeshpuri, fosse visitar Mahabaleshwar, nos Ghats Ocidentais da Índia. Estando em região montanhosa, Mahabaleshwar tinha um clima mais ameno, o que seria mais adequado a um trabalho que demandava foco. Este Siddha Yogue tinha os recursos financeiros para apoiar essa visita e se ofereceu para fazê-lo.

Baba aceitou o convite e, junto com esse Siddha Yogue e mais alguns, viajou de carro para Mahabaleshwar. O grupo chegou no dia 8 de maio; o ar estava fresco e a névoa da manhã dominava o vale. Poucos dias depois, na segunda feira, 12 de maio de 1969, Baba começou a escrever.

Durante os próximos vinte dias, baba escreveu, quase sempre à mão. De vez em quando, ditava partes do livro a dois dos Siddha Yogues que estavam com ele, um dos quais era Dada Yande. O livro, quando publicado, totalizava umas 300 páginas. Quando Baba completou o manuscrito, chamou todos que o haviam acompanhado a Mahabaleshwar. Foi realizada uma cerimônia na qual Baba revelou o nome do livro: *Chitshakti Vilas*. Em inglês seria traduzido como *Play of Consciousness* (*Jogo da Consciência*).

Logo que foi publicado, *Jogo da Consciência* tornou-se um clássico instantâneo, um pilar do caminho de Siddha Yoga, singular e

extraordinário pelos vislumbres detalhados que fornece da *sadhana* e das conquistas de Baba.

Para celebrar o 52º aniversário deste trabalho de significado monumental, o website do caminho de Siddha Yoga está postando um trecho do livro de Baba. O trecho é do capítulo intitulado “O Jogo da Consciência”.

Capítulo trinta e quatro

O jogo da Consciência

Pg. 210-212

Mesmo agora, logo que me absorvo em meditação, vejo a massa dos raios azuis da Luz de Consciência e, dentro dela, a Pérola Azul. Vejo essa suave Consciência cintilante pulsando delicadamente e brilhando em todos os meus estados. Esteja eu comendo, bebendo ou tomando banho, ela está lá, diante dos meus olhos. Ela me segue mesmo quando estou dormindo. Agora, minha visão não é dual nem não-dual, porque essa radiância está em ambas. Não há mais nenhuma separação entre espaço, tempo e matéria. A luz azul, que permeia sutilmente o universo, impregna igualmente todo o meu ser. Percebo mesmo o invisível. Assim como a loção de mantras permite a visão de um tesouro secreto invisível, com a loção azul, aplicada em meus olhos pela graça de Shri Gurudev e bênçãos da divina Kundalini, a divina realização foi-me concedida, de modo que eu posso ver aquilo que é muito sutil para ser visto. Agora eu realmente sei que o meu Ser permeia todos os lugares na forma do universo. Tenho a certeza absoluta de que o mundo fenomenal não existe, que essa realidade objetiva nunca existiu. O que chamamos de universo não é senão o jogo consciente de Chiti Shakti. Compreendi natural e facilmente o significado de *sah*, “Ele”, e de *aham*, “eu”, que combinados formam *So’ham*. Este conhecimento descrito no Vedanta como “Você é Isso”, cujo fruto é a bem-

aventurança plena do Absoluto, na realidade é o meu próprio Ser vibrando gentilmente dentro de mim.

Para confirmar isso, cito um trecho do *Pratyabhijñāhridayam*, que descreve a perspectiva de Shiva, o Ser supremo:

shrimatparamashivasya punah vishvottīrna

vishvātmaka paramānandamaya

prakāshaikaghanasya evamvoidhameva

shivādi dharanyantam akhilam

abhedenaiiva sphurati na tu vastutah

anyat kinchit grāhyam grāhakam vā

api tu shrīparamashivabhattāraka eva ittham

nānāviachitryasahasraih sphurati¹

Significa que aos olhos do Senhor Parashiva, a quem chamamos igualmente Parameshvara e Parashakti, o universo não tem nenhuma existência própria. Shiva é verdadeiro, eterno, sem atributos, sem forma, onipresente e perfeito. Ele vê todo o universo, de Shiva até a terra – o animado e o inanimado, o manifesto e o não-manifesto – como essa Luz de suprema felicidade não diferente de seu próprio Ser. Não há nada que não seja Ele; e todas as distinções entre aquele que percebe e percebido, sujeito e objeto, individual e universal, matéria e consciência não têm nenhuma realidade. São apenas as vibrações do Senhor Parashiva e são elas que produzem a infinidade e a multiplicidade das formas no universo. Vejo que o universo é o corpo do Senhor e que o próprio Paramashiva aparece como o universo dentro de seu próprio Ser.

¹ Kshemaraja, *Pratyabhijñāhridayam* comentário sobre o sutra 3.

Jnaneshwar diz nos dois últimos versos do poema que me levou a escrever Jogo da Consciência:

tayāchā makaranda svarūpa tem shuddha

brahmādikā bodha hāchi jhālā

jñānadeva mhane nivritti prasāde nijarūpa

govinde janī pāhatā

A essência beatificante do Senhor Azul que descrevi aqui é a verdadeira natureza de Deus. Essa foi a experiência de todos os sábios, a partir de Brahma. Minha forma mais íntima, cuja visão me foi concedida pela graça do Sadguru Nivrittinath, é na verdade Govinda, o Senhor supremo. Eu O vejo em toda parte.

O Vedanta declara que nada existe, salvo o Absoluto onipresente, e isso é verdade. De fato, o objetivo da vida é alcançar esse conhecimento de Deus que, uma vez adquirido, vai encher a vida de néctar. Esse conhecimento é absolutamente indispensável ao homem e só pode ser alcançado através de shaktipat. Foi pela graça dos Siddhas que todos os santos puderam descobrir Deus em seu próprio interior. A experiência de Jnaneshwar que foi citada representa perfeitamente a de todos eles. O Ser interior descoberto por Janaka, Sanaka, Narada e outros sábios é a quintessência desse conhecimento transmitido através dos séculos, que concede a felicidade absoluta. O bem-aventurado Senhor Govinda pode ser encontrado no interior de todos os homens, sejam eles iluminados ou ignorantes, tolos ou loucos, porque a insensatez e a loucura são apenas estados da mente, enquanto o Ser é perfeitamente puro. Aquele que está além do décimo-sexto *kalās* habita continuamente o centro do *brahmarandhra*, no meio de mil pétalas. Ele é o décimo sétimo *kalās*: o Ser. Quando nossa visão for completamente purificada, poderemos ver a forma do Ser como uma cor azul no *sahasrāra*. Jnaneshwar diz que está revelando essa grande verdade secreta pela graça de seu Sadguru.

Na realidade, o universo é um jogo divino; é o passatempo lúdico da Consciência, o florescer de Chiti Shakti. O mundo toma forma pela ignorância de Chiti. Quando o conhecimento de Chiti surge, o mundo todo então desaparece e apenas Chiti é vista em toda parte.

O sábio Vasuguptacharya declarou verdadeiramente:

iti vā yasya samvittih krīdātvenākhilam jagat

sa pushyan satatam yukto jīvanmukto na samshayah

Aquele que continuamente percebe o universo inteiro como um jogo da Consciência universal atingiu realmente a realização do Ser; ele está liberado neste corpo.²



© 2021 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

² *Spanda Shāstra*.